

O PSICÓLOGO ESCOLAR/EDUCACIONAL E AS POSSÍVEIS INTERVENÇÕES NAS FASES DO DESENVOLVIMENTO: INFÂNCIA, ADOLESCÊNCIA E VIDA ADULTA.

Autor(a) principal:

Larissa Thaíse Kern

larissa.kern@aluno.fpp.edu.br

Co-autores(as):

Ana Caroline Pego

Marcella Valmorbida da Silva

Taíza dos Santos de Andrade

Vithória Curupana Figueira

Professor(a) orientador (a): Hellen Priscila Farias Moletta

RESUMO: Este trabalho é um relato de experiência da atividade apresentada no seminário integrado da disciplina de Momento Integrador II, do 2º período, do curso de psicologia das Faculdades Pequeno Príncipe, que abrangeu os aspectos referentes à atuação do psicólogo escolar. A princípio o exercício do psicólogo escolar, tinha um papel de correção e adaptação dos alunos que eram considerados problemáticos, no entanto, as objeções a esse tipo de ação fizeram com que a psicologia escolar mudasse de forma. Desse modo, os psicólogos no ambiente escolar passaram a ter como foco o entendimento das interações relacionadas ao contexto educacional e suas manifestações, de maneira que seja compreendido, através do referencial científico, o desenvolvimento emocional, cognitivo e de aprendizagem e suas relações interpessoais. Sendo assim, é importante que esse acolhimento seja individualizado e realizado de acordo com a demanda que cada estudante em diferentes fases do desenvolvimento apresenta, e o psicólogo pode ser um facilitador neste processo. O objetivo deste trabalho é dar ênfase no tema abordado acerca da Psicologia Escolar, realizando uma pesquisa a respeito das fases de desenvolvimento, a partir do papel do psicólogo escolar. Este trabalho utilizou a Metodologia do Arco de Maguerez que consiste em cinco etapas, sendo essas: a observação da realidade, elaboração da situação-problema, pontos-chaves, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade (BERBEL, 1995). Na primeira etapa do método, a observação da realidade, foi realizado um questionário com perguntas sobre a atuação do psicólogo escolar e a partir disso, foram realizadas três entrevistas por vídeo chamada, anteriores à apresentação, com dois psicólogos escolares. As entrevistas ocorreram através da plataforma Google Meet e serviram para elucidar todas as dúvidas presentes nas questões sobre a prática profissional dos psicólogos entrevistados. Posteriormente,

foram definidos os pontos chaves, sendo eles: escola, psicologia educacional e desenvolvimento humano. Somado a isso, foi possível realizar a terceira etapa do método, problematizando em cima dos fatos observados e elaborando a situação problema que serviu como norte de pesquisa: as possíveis intervenções do psicólogo escolar no ambiente educacional nas diferentes fases do desenvolvimento. Durante a próxima etapa, a teorização, foi feita toda a base teórica da pesquisa, através de autores que construíram um referencial teórico. A partir da divisão das visíveis fases de desenvolvimento, foi constatado que a infância está interligada com o processo de escolarização, sendo uma fase de extrema relevância para o desenvolvimento psicossocial das crianças. Dentro das escolas, o psicólogo escolar deve atuar junto à criança dando voz a ela, com o objetivo de construir sentidos aos fenômenos que a envolvem como queixas de comportamento e dificuldades de socialização. Dessa forma, surgem diversas intervenções possíveis a serem realizadas por psicólogos escolares, como a mediação das relações existentes entre a criança, a família e a equipe escolar (VOKOY e PEDROZA, 2005). Em relação a adolescência, a mesma se destaca como uma época de mudanças profundas e, por muitas vezes, de turbulência. A partir disso, a escola se coloca como um ambiente de destaque para a busca da autonomia, aprendizagem e interações sociais, auxiliando no processo de desenvolvimento, tornando necessário papel do psicólogo para auxiliar todos os atores da comunidade escolar a reconhecer e trabalhar conflitos que surgem entre os sujeitos e o conhecimento. Portanto, irá focar na realização de intervenções que auxiliem nas problemáticas manifestadas por eles, como intervenções relacionadas à sexualidade, ao bullying, a orientação profissional, e as dificuldades de aprendizagem (JUNIOR e MARTINS, 2019). Já o ser adulto, apresenta um significado próprio referente a suas obrigações impostas, com base em suas relações sociais, familiares, e profissionais (ANDRADE, 2010). Desse modo, a atuação da psicologia escolar no campo universitário, contribui nos mais diversos aspectos envolvendo o desenvolvimento do indivíduo e a sua aprendizagem. Ou seja, sua atuação pode estar ligada com determinados quesitos que impossibilitam o universitário a prosseguir sua vida estudantil, como uma falta de motivação, insatisfação com o curso escolhido, insegurança com sua intelectualidade, distúrbios de atenção, entre outros. Intervenções como, a inclusão escolar e as rodas de conversa, podem estar presentes dentro do campo universitário (DE OLIVEIRA, ARAÚJO, MARINHO, 2009). As duas próximas etapas, hipóteses de solução e aplicação à realidade, não foram incluídas na realização do trabalho condizente com a proposta da atividade, que exigia apenas até a etapa de teorização. Na realização do trabalho, foi possível notar a inserção da psicologia escolar, a partir de suas intervenções particulares nas fases de infância, adolescência e vida adulta, referentes ao desenvolvimento de cada indivíduo. Nesse sentido, constatou-se através das entrevistas elaboradas e da pesquisa teórica que ao analisar a psicologia escolar em ambientes com o propósito educacional, é possível identificar os principais atributos de cada fase e exemplifica-os através de possíveis intervenções a sua incorporação em espaços didáticos integrando a comunidade escolar. Dentre as conclusões sobre relação do psicólogo escolar e seu trabalho, destaca-se que a comunidade escolar envolve todos ao redor daquele indivíduo na instituição e sua família. Além disso, o suporte que esse profissional dá nesse contexto, dando auxílio ao aluno permitindo um espaço de acolhimento. Ressaltando, por fim, que o psicólogo não deve atuar somente para solucionar os conflitos que ocorrem, mas também promove atividades, avaliações e atender às diversas demandas.

PALAVRAS - CHAVE: Escola, Psicologia Educacional, Desenvolvimento humano.

REFERÊNCIAS:

ANDRADE, Cláudia. **Transição para a idade adulta:** Das condições sociais às implicações psicológicas. Lisboa, 2010, vol.28, n.2, pp.255-267. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312010000200002>. Acesso em 12, nov. 2020

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. Metodologia da problematização: uma alternativa metodológica apropriada para o ensino superior. **Semina:** Cio Soc./Hum., Londrina, v.16. n. 2., Ed. Especial, p.9-19, out. 1995

DE OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista; MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. **Psicologia escolar:** cenários atuais. Estudos e pesquisas em psicologia, 2009, 9.3: 648-663. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/4518/451844630007.pdf>> Acesso em: 29 out. 2020.

VOKOY, Tatiana; PEDROZA, Regina Lúcia Sucupira. **Psicologia Escolar em educação infantil:** reflexões de uma atuação. Psicol. esc. educ. Campinas, v.9, n.1, jun. 2005. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572005000100009>. Acesso em: 28 out. 2020